



# Justilex<sup>®</sup>

Ano VII – Nº 75 – [www.justilex.com.br](http://www.justilex.com.br)



## JUSTIÇA MOROSA E COMPLEXA

Pesquisa revela que além de lenta, a Justiça  
é considerada confusa e complicada.



**PROCESSO ELETRÔNICO**

Alexandre Atheniense

**PROTESTO POR NOVO JÚRI E LEI**

CRIMINAL NO TEMPO

Amásio de Jesus

**EL SECA**

Fernando Brandini Barbagalo

**A ÉTICA DAS VIRTUDES E A ÉTICA DA ADVOCACIA** – Marlene Quintas Andrade

**POLÍTICA: O GRANDE TEATRO DA SIMULAÇÃO** – Olavo A. Arruda D'Álamo

**DIREITO PRIVADO**  
Ministro Massami Uyeda





## Reflexões de um ministro sobre a sociedade brasileira atual

*Massami Uyeda é membro da 2ª Seção, da 4ª Turma e da Corte Especial do Superior Tribunal de Justiça (STJ). Em entrevista exclusiva expôs opiniões que envolvem temas polêmicos e reflexivos. Para ele, o Judiciário está em transformação. E para melhor.*

Por LisWeingärtner

*"A verdade tem no mínimo três faces: a minha, a sua e a face verdadeira da verdade. Então, se nós temos a comunicação - que é o elemento diferenciador do ser humano - teríamos que usar dessa prerrogativa de racionais para dialogar."*

"Não estou falando na condição de ministro, mas como integrante de uma sociedade, acho que essa é uma solução plausível e talvez única." A frase é do ministro do Superior Tribunal de Justiça, Massami Uyeda, que recebeu a reportagem da Revista Justilex em seu gabinete.

Numa conversa informal mostrou-se um ministro preocupado com os problemas da sociedade e explanou idéias sobre Direito Privado em questões envolvendo terras indígenas, direito de família e do consumidor.

Vanguardista, antes mesmo da propagação da cultura de paz dentro do Judiciário, contou como foi um dos precursores da conciliação atuando no antigo Juizado de Pequenas Causas. E exemplificou de forma simplista o que nem sempre é simples de compreender. "A conciliação é baseada dentro deste pressuposto: eu quero ser feliz e você quer ser feliz. E sabemos de antemão quais os nossos limites. Então, é preciso mudar a cultura do litígio para a conciliação." Confira os principais trechos da entrevista.

**Justilex** – *As questões culturais e morais contemporâneas estão mudando os rumos do Direito de Família?*

**Massami Uyeda** – O Direito, ao meu entender, é uma manifestação cultural de uma determinada sociedade, tempo e região. Então, o conceito de família pode em outro tempo estar enquadrado naquilo que se entende por família nos dias atuais. E pode também sofrer transformações. O que a jurisprudência e o trabalho dos juízes fazem é interpretar a lei vigente, o sistema político como um todo, daquele momento que está passando e vivendo. O Direito de Família está sofrendo transformações, mas o próprio Direito está sofrendo transformações. A sociedade é dinâmica e vai se adequando às necessidades que determinado grupo passa em determinado momento. Temos que entender os comportamentos legítimos do passado podem não ser referendados no presente. Como certas atitudes do presente não eram enquadradas no passado e como poderão não ser no futuro.

**Justilex** – *O divórcio extrajudicial é uma forma de desafogar o Judiciário?*

**Massami Uyeda** – O mecanismo se insere em uma das iniciativas de conseguir o mesmo resultado, por meio da paz social, sem necessariamente vir ao



Judiciário. Até porque em Direito de Família as decisões têm a natureza de jurisdicional voluntária. Elas passam jurisdições contenciosas no momento em que há um conflito desses interesses. No tempo que não havia o divórcio, apenas o desquite, o consensual é necessariamente uma jurisdição voluntária e o papel do juiz é observar os trâmites legais. Se transformar em litígio, devemos observar todos os princípios constitucionais do processo.

**Justilex** – *O brasileiro está ciente dos seus direitos depois do Código de Defesa do Consumidor?*

**Massami Uyeda** – É uma grande conquista de cidadania. Embora essa lei seja da década de 90, a verdade é que os princípios não são totalmente compreendidos. Exatamente pela dificuldade de compreensão, pode haver distorção na aplicação do Código do Consumidor com excessos. A própria jurisprudência está caminhando no sentido de adequar a proteção do consumidor sem transformar numa panacéia. Temos que verificar isso com bastante prudência e cuidado. Mas, a cidadania dá um salto de grandeza e aperfeiçoamento, até porque as empresas e a indústria que prestam serviços ao consumidor também acabam se aperfeiçoando. Um exemplo claro são as embalagens de produtos que têm sempre o contato do serviço de atendimento do consumidor.

**Justilex** – *As mudanças conseguidas, como novas regras para a telefonia ou os julgados especiais nos aeroportos, são formas de orientar o consumidor do que pode ou não?*

**Massami Uyeda** – Sem dúvida. E ressalto que, na tarefa de orientação, a advocacia exerce um papel de vanguarda. Quando ocorre uma lesão, a vítima procura o advogado. A OAB-SP tem um adesivo para os carros com os dizeres. “Sem advogado não se faz Justiça”. O papel da advocacia é fundamental no exercício desse esclarecimento que interessa aos cidadãos. A advocacia encarada nesse aspecto é muito relevante, tanto que é que faz parte do tripé da Justiça. É a segurança da Justiça. O juiz

só pode apreciar o que foi provocado.

**Justilex** – *Ao falar de propriedades e terras é possível desenvolvimento industrial e preservação ambiental na Amazônia?*

**Massami Uyeda** – Acredito que essa equação possa ser bem equilibrada. Não pode haver radicalização. Podemos promover o desenvolvimento, mas com olhos voltados à preservação. Ao mesmo tempo não podemos ter os olhos voltados apenas para a preservação e esquecer que o desenvolvimento faz parte de uma necessidade. O presidente Lula disse a frase. “Nós precisamos cuidar não apenas das coisas do espírito, mas também das coisas do corpo. Cuidar da fome primeiramente.” A partir dessa alegoria é que está o

*“Chegam aqui casos de embargo de declaração, embargo de declaração e agravo regimental do agravo regimental. Então, qual será o final nisso?”*

dilema: atendemos a necessidade do momento e esquecemos o futuro ou pensamos no futuro e deixamos esvaír o presente? Não podemos ser afoitos e nem parados no tempo.

**Justilex** – *E como resolver o impasse?*

**Massami Uyeda** – Aí chegamos ao ponto complicado porque a Floresta Amazônica tem um papel relevante no próprio equilíbrio ambiental. Mas, há uma população que precisa do aproveitamento econômico dessas reservas. Lembro de uma única vez que estive na Floresta Amazônica, como turista, e fiquei ponderando sobre a capacidade do ecossistema. Como podemos conviver com um ecossistema tão rico e ao mesmo tempo com necessidade de ampliação de fronteiras? O reflorestamento seria uma das soluções? É verdade que o reflorestamento não restaura a “capa vegetal” que antes existia, mas

não seria talvez uma solução intermediária? Não estou falando na condição de ministro, mas como integrante de uma sociedade, acho que essa é uma solução plausível e talvez única. Essa matéria não pode ser decidida com sofreguidão e tem que haver muito debate. E por isso mesmo deve ser levada à arena principal do debate que é o parlamento.

**Justilex** – *E o conflito de terras envolvendo tribos indígenas? É um barril de pólvora?*

**Massami Uyeda** – Sem dúvida. Além do interesse antropológico e de preservação cultural da figura do habitante indígena há um depósito incalculável de recursos minerais. O que estou falando é por meio de leitura de jornais e talvez não tenha a profundidade de pesquisas científicas. Então, é uma situação muito complexa e delicada. E eu que ocupo um simples espaço no nosso Brasil também tenho as minhas apreensões.

**Justilex** – *O que o senhor diria na situação de ministro?*

**Massami Uyeda** – Talvez, numa eventualidade que fosse chamado para um processo concreto, aí analisaria os argumentos jurídicos, técnicos e concretos. Essas idéias que estou dizendo são gerais e de uma pessoa comum. Até certo tempo eu poderia dizer que muitas coisas poderiam ser feitas. Mas, olhando para o próprio umbigo eu vejo aqui (no STJ) uma dificuldade material de execução nos próprios processos que eu tenho. Não consigo dar a velocidade desejada por uma série de razões e uma delas é que a entrada de processos é maior que a capacidade de resolução. Diante disso, eu tenho ouvido sérias críticas sobre como chegamos a essa situação.

**Justilex** – *Qual a raiz do problema?*

**Massami Uyeda** – A vocação natural dos tribunais superiores não é de tribunais revisores, mas de uniformização da jurisprudência e aplicação de lei federal e da Constituição. Imaginar que os tribunais superiores revejam toda a matéria do ponto de vista de provas



e emitindo um novo julgamento vai pressupor a necessidade de outra instância.

**Justilex** – *É um sistema recursal excessivo?*

**Massami Uyeda** – É uma interpretação muito elástica do acesso à Justiça, que se deve entender é acesso ao juiz que vai julgar e num recurso de apelação o tribunal. Ao pensar em acesso à Justiça como interminável de recursos, por melhor que seja a decisão em grau superior, sempre terá uma insatisfação. E a justiça feita de acordo com o processo também tem que ter um momento em que haja um ponto final nisso.

**Justilex** – *O brasileiro tem uma cultura litigante?*

**Massami Uyeda** – Não, eu acredito o contrário. A índole do brasileiro é concórdia. Tecnicismos acabaram provocando essa pretoria muito grande de recursos. Ao interpretar dessa forma o acesso à Justiça todos vão entender assim. Chegam aqui casos de embargo de declaração, embargo de declaração, embargo de declaração e agravo regimental do agravo regimental. Então, qual será o final nisso?

**Justilex** – *E o movimento de cultura de paz proposto para desafogar o Judiciário? É uma forma plausível?*

**Massami Uyeda** – Eu vejo com extrema satisfação porque sou um grande defensor da idéia que devemos resolver as pendências através da conciliação. Porque o objetivo de cada pessoa é ser feliz. Mas, como posso imaginar ser feliz

*“A sociedade é dinâmica e vai se adequando às necessidades que determinado grupo passa em determinado momento. Temos que entender os comportamentos legítimos do passado podem não ser referendados no presente.”*

sem conceber a mesma expectativa ao meu semelhante? O que ocorre em conflitos de interesse quando há um atrito é exatamente o posicionamento que um tem em relação ao outro. A verdade tem no mínimo três faces: a minha, a sua e a face verdadeira da verdade. Então, se nós temos a comunicação - que é o ele-

mento diferenciador do ser humano - teríamos que usar dessa prerrogativa de racionais para dialogar. Muitas vezes o atrito torna-se cada vez mais profundo porque não há um diálogo.

**Justilex** – *Como juiz o senhor teve uma experiência precursora no entendimento de cultura de paz. Como foi esse trabalho?*

**Massami Uyeda** –

Em São Paulo fiz uma carreira no chamado Juizado de Pequenas Causas. E, antes desta implantação, o Tribunal de São Paulo havia criado um projeto de juizado de conciliação. Durante uns oito anos

eu trabalhei toda noite na conciliação, depois no juizado de pequenas causas - como juiz adjunto, auxiliar e efetivo. Mais tarde criamos o que chamamos de junta recursal transformado em juizados especiais. Hoje a estrutura é muito maior, bem organizada e que está produzindo excelentes resultados. A demanda é tão grande que as pautas de conciliação dos juizados especiais estão demorando quase um ano, em São Paulo. Começamos a verificar que isso também está congestionado. A conciliação é baseada dentro deste pressuposto: eu quero ser feliz e você quer ser feliz. E sabemos de antemão quais os nossos limites. Então, é preciso mudar a cultura do litígio para a conciliação.

**Justilex** – *Chegamos num momento de transformação?*

**Massami Uyeda** – O glossário oriental tem um exemplo muito interessante quando falamos em crise, pois o vocábulo “crise” no ideograma japonês ou chinês é constituído por dois ideogramas que têm a seguinte idéia: perigo e oportunidade. Então, estamos exatamente no momento de perigo, mas nós temos a grande oportunidade de cercar o perigo e evitar que cause um desastre. **■**